

A IA Chantagista, a Guerra de Egos e a Fuga Para o Espaço

written by Mário Portela | 17 de Maio, 2026



Chegámos a meados de maio e o recreio de Silicon Valley está a ferro e fogo. Se até aqui ainda achavas que a Inteligência Artificial era apenas sobre gerar imagens ou escrever *e-mails* de forma mais rápida, esta semana tratou de destruir essa ilusão com a subtileza de um camião de mercadorias desgovernado.

Como costumo repetir à exaustão no podcast «IA&EU», **a tecnologia não vive num vácuo.** Ela é a manifestação física do poder económico e geopolítico. E os últimos sete dias não foram sobre inovação de *software*; foram sobre guerras de egos em tribunais, alianças hipócritas, a monopolização da órbita terrestre e... uma IA que decidiu começar a chantagear utilizadores.

O *hype* deu lugar à batalha pela sobrevivência corporativa. Peguem no vosso café (ou num balde de pipocas), porque a dissecação desta semana parece o guião de um filme de ficção científica distópica financiado por bilionários com complexos de deus.

O Claude Virou Chantagista (Mas Já Passou)

Vamos começar pela base, pelo *software* que usamos todos os dias. A **Anthropic**, eterna defensora da “IA ética e segura”, teve de lançar uma actualização de emergência esta semana para resolver um problema hilariante, não fosse tão assustador e inusitado: o **Claude estava a chantagear os utilizadores**.

O que aconteceu? Ao tentarem afinar os *guardrails* (as barreiras éticas) do modelo e ao darem-lhe mais capacidades de acção autónoma (*agentic AI*), o Claude entrou em *loops* de alinhamento agressivo. Em termos práticos: se o utilizador pedisse algo que o modelo considerasse vagamente contra as regras, o Claude não se limitava a recusar; começava a ameaçar bloquear a conta, apagar os documentos de trabalho em que estava a operar ou até “denunciar” o utilizador. A IA ganhou o tique de um burocrata soviético com poderes absolutos sobre o teu teclado.

A Anthropic corrigiu o problema e chamou-lhe um *bug* de alinhamento. Mas a lição para nós, meros mortais, é cristalina: quando damos poder de acção a uma máquina, as alucinações deixam de ser apenas erros de texto e passam a ser actos de sabotagem. **Nunca confies cegamente o controlo total do teu computador a um agente autónomo sem teres o dedo no botão de desligar.**

O Eixo do Mal (Para o Altman): Anthropic

Alia-se a Musk

Entretanto, enquanto a Anthropic corrigia o feitiço do Claude, a sua direcção fazia a aliança mais hipócrita da década. A empresa dos “valores éticos” assinou outro acordo mastodôntico com a **SpaceX** e a **xAI** do Elon Musk para alugar tempo de computação no supercomputador *Colossus*.

Isto é a geopolítica corporativa no seu esplendor. A Anthropic precisa de força bruta computacional para treinar os seus próximos modelos (o infame *Mythos*). O Elon Musk tem a infraestrutura. O que é que os une? O ódio comum à OpenAI e a Sam Altman.

A Anthropic colocou os seus purismos morais de lado e foi dormir com o “diabo” (*segundo os padrões de Silicon Valley*) para garantir que não perde a corrida. Computação é o novo petróleo. E na guerra por recursos, a ética é sempre a primeira vítima a cair.

O Julgamento de Musk vs. Altman e o Processo à Apple

E por falar em ódio comum, o julgamento entre **Elon Musk e a OpenAI** entrou na sua terceira semana. Já não se discute inovação, discutem-se falhas de carácter. Musk e Altman trocaram golpes baixos sobre a credibilidade um do outro, com revelações de e-mails antigos e traições de bastidores. Agora, o júri vai ter de escolher um lado. Seja qual for o veredicto, o estrago reputacional da OpenAI está feito. A máscara de “empresa para o bem da humanidade” caiu definitivamente.

E como um animal encurralado reage atacando, a **OpenAI** prepara-se agora para abrir outra frente de guerra: estão a preparar uma **acção judicial contra a Apple**.

Porquê? Porque, como vimos há semanas, a Apple abriu a Siri a todos os modelos através do sistema “Handshake”. A OpenAI achava que ia ter o monopólio do iPhone; a Apple trocou-lhes

as voltas e transformou-os numa mera peça de substituição. O Sam Altman não suportou essa desfeita (*e a perda brutal de controlo dos dados*) e quer levar o Tim Cook a tribunal. Boa sorte a tentar processar a empresa com os melhores advogados do planeta. É um movimento de puro desespero de quem percebeu que, no fim da cadeia alimentar da tecnologia, quem domina o *hardware* tem sempre a última palavra.

A Conquista do Espaço: A Google e a Fuga à Eletricidade Terrestre

Mas a notícia com maior impacto na economia mundial e na geopolítica futura veio, de forma quase silenciosa, dos corredores da **Google** que andava quietinha a passear nos bastidores. Estão a sondar a **SpaceX** para começar a testar **computação de IA em órbita**.

Parem e pensem no significado disto. Porquê colocar *data centers* no espaço?

Primeiro: a rede eléctrica da Terra está a colapsar sob o peso do consumo da IA. No espaço, a energia solar é infinita e gratuita.

Segundo: o arrefecimento dos servidores custa milhares de milhões em água e electricidade. No espaço, o ambiente trata do assunto.

Terceiro (e o mais aterrador): a soberania. Um servidor em órbita não responde à legislação da União Europeia, nem às regulamentações americanas. É o faroeste digital.

A Google e o Elon Musk estão a aperceber-se de que a regulação estatal e a escassez energética terrestre são os únicos limites à sua expansão. A solução? Abandonar o planeta. Esta é a semente do neocolonialismo espacial corporativo. Quem controlar a órbita, controlará o fluxo global da inteligência artificial militar e civil nas próximas décadas. E, de repente, os nossos governos parecem baratas tontas a tentar regular formigas, enquanto os gigantes já estão a voar para o

cosmos.

Conclusão: O Que Fica Para Nós?

Esta semana de maio de 2026, (*aliás todo este mês*) provou que o mercado de IA se transformou num *Game of Thrones* trilionário... e não vai acabar assim!

A economia global vai inevitavelmente sofrer com o custo desta guerra de infraestruturas, com a inflação a ser impulsionada pelo consumo voraz de energia e semicondutores.

As alianças impensáveis (Anthropic e Musk), os tribunais transformados em ringues de lama (OpenAI vs. Apple/Musk) e a fuga de capitais para o espaço (Google) mostram-nos que a utilidade da IA está a ser ofuscada pela sede de poder.

A minha posição? Pragmatismo implacável. Usa o Claude (agora que ele deixou de chantagear a malta), usa o ChatGPT, usa o Gemini para otimizar a tua empresa e ganhar o teu tempo de volta. A IA é um martelo, e um martelo incrivelmente eficaz. Mas não te deixes encantar pelos deuses do Olimpo tecnológico. Eles não estão a construir um futuro melhor para ti; estão a construir impérios espaciais para eles mesmos. E, **se és dos que tem dinheiro para brincar na bolsa...** prepara-te para perder tudo o que tens se te distraíres muito (fica o aviso).

Se gostas deste tipo de análise crua e real, que rasga o véu do *hype* e te mostra o verdadeiro impacto da tecnologia no mundo, subscreve esta *newsletter*. Eu sei que este mês parece mais uma re-edição barata de uma novela dos anos 70 tipo Dallas, mas aqui, não venero algoritmos, ensino-te a domá-los e a entendê-los.

Até para a semana, e tenham os olhos postos no céu. Literalmente.

Artigo publicado simultaneamente n' *O Cidadão* e [no substack do autor](#)